

Artigo

FATORES DE RISCO PARA DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM ADOLESCENTES

RISK FACTORS FOR POSTPARTUM DEPRESSION IN ADOLESCENTS

Hayrlla Marques Sarmiento¹

Francisco Andesson Bezerra da Silva²

Maura Vanessa Silva Sobreira³

RESUMO - Objetivo: Analisar os principais fatores de risco para depressão pós-parto em adolescentes. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio da seleção de artigos científicos publicados em periódicos indexados nas bases de dados do Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed), a partir dos seguintes descritores cadastrados no DeCS: Depressão pós-parto, Fatores de risco, Gravidez na adolescência, Adolescência e Puerpério, foram selecionados artigos em português e inglês publicados entre o período de 2015 a 2020, sendo a busca dos dados ocorrida no período de fevereiro a maio de 2020. A amostra foi composta por cinco estudos, três da base de dados SCIELO, um da BVS e um da MEDLINE/PubMed. **Resultados:** A prevalência da DPP depende de uma gama de fatores sociodemográficos e psicossociais, referindo-se aos fatores sociodemográficos destacam-se a baixa renda, baixa escolaridade, baixa influência ocupacional, mulheres mais jovens, com muitos filhos, solteira, sendo o nível de baixa renda um dos fatores mais relevantes. A DPP atinge principalmente as gestantes que se encontram na fase da adolescência, as alterações emocionais que marcam o período gravídico-puerperal podem influenciar no desenvolvimento da gestação, levando em consideração as transformações que marcam o período da adolescência. **Conclusão:**

¹ Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Santa Maria (FSM) Cajazeiras/PB. E-mail: hayrlla.sarmiento@hotmail.com;

² Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos, SP. Especialista em Gestão das Políticas em DST/AIDS, Hepatites Virais e Tuberculose pela UFRN, Natal, RN, Gerente Regional de Saúde da 10ª GRS, SES-PB, e-mail: andessonbr@hotmail.com;

³ Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Professora do Curso de Medicina e Enfermagem da Faculdade Santa Maria (FSM) Cajazeiras/PB. E-mail: mauravsobreira2@gmail.com.



Artigo

Conclui-se com o presente estudo que a depressão pós-parto é considerada um problema de saúde pública relevante que eleva demasiadamente o risco de mortalidade materna, diante disso se torna imprescindível investigar a presença de sinais e sintomas depressivos ainda na gestação, assim como fatores associados, visando a detecção precoce de uma possível depressão puerperal, sendo fundamental também para que seja possível criar medidas e realizar ações de promoção e prevenção.

Palavras-chave: Depressão pós-parto; Fatores de risco; Gravidez na adolescência; Adolescência e Puerpério.

ABSTRACT - Objective: To analyze the main risk factors for postpartum depression in adolescents. **Method:** This is an integrative literature review carried out through the selection of scientific articles published in journals indexed in the databases of the Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Virtual Health Library (VHL) and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE / PubMed), from the following descriptors registered in DeCS: Postpartum depression, Risk factors, Teen pregnancy, Adolescence and Puerperium, articles in Portuguese and English published between 2015 and 2020 were selected, being the data search occurred from February to May 2020. The sample consisted of five studies, three from the SCIELO database, one from the VHL and one from MEDLINE / PubMed. **Results:** The prevalence of PPD depends on a range of sociodemographic and psychosocial factors, referring to sociodemographic factors, low income, low education, low occupational influence, younger women, with many children, single, being the level of low income one of the most relevant factors. PPD affects mainly pregnant women who are in the early adolescence, the emotional changes that mark the pregnancy-puerperal period can influence the development of pregnancy, taking into account the changes that mark the period of adolescence. **Conclusion:** We conclude with the present study that postpartum depression is considered a relevant public health problem that raises the risk of maternal mortality too much, therefore it is essential to investigate the presence of depressive signs and symptoms during pregnancy, as well as associated factors, aiming at the early detection of a possible puerperal depression, it is also fundamental so that it is possible to create measures and carry out promotion and prevention actions.



Artigo

Keywords: Postpartum depression, Risk factors, Teen pregnancy, Adolescence and Puerperium.

INTRODUÇÃO

A depressão é psicopatologia, doença comum, porém muito séria que afeta negativamente a maneira de sentir, agir e pensar, alterando a capacidade de realizar atividades diárias, diminuindo o interesse por atividades que normalmente proporcionavam prazer. Deve ser encarada como uma demanda de saúde coletiva, pois comporta consequências negativas tanto para o paciente quanto para seus familiares, implicando na alteração do desempenho do sujeito no contexto individual, social e profissional (BRASIL, 2020).

O transtorno depressivo provoca sentimentos de angústia, tristeza e/ou perda de interesse por atividades que antes proporcionavam momentos de prazer e alegria, prejudicando significativamente o dia a dia e a maneira de conviver com as pessoas (CORRÊA; SERRALHA, 2015).

Durante o período da gestação até o pós-parto a mulher passa por diversas transformações, a condição de "tornar-se mãe" envolve a vulnerabilidade humana, uma vez que a mulher se vê em um momento de fragilidade devido às intensas transformações fisiológicas, psicológicas, sociais e familiares, o que se torna ainda mais difícil quando se trata de adolescentes. Esse período de mudanças pode comportar riscos psiquiátricos durante a gestação e o período pós-parto (ARRAIS; ARAUJO; SCHIAVO, 2018).

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5ª edição- DSM-V, a depressão pós-parto passou a se encaixar como um especificador do Transtorno Depressivo Maior, englobando o período gestacional até quatro semanas iniciais após o parto (ARRAIS; ARAUJO; SCHIAVO, 2018).

A adolescência é a fase do desenvolvimento humano que é caracterizada pela transição entre a infância e a idade adulta, é um período marcado claramente pelo amadurecimento sexual através dos primeiros sinais da puberdade. A Organização Mundial de Saúde (OMS) define como adolescente o indivíduo que se encontra entre 10 e 19 anos de idade, no Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de acordo com a Lei Nº 8.069, estabelece como adolescente os indivíduos dos 12 anos completos aos 18 anos de idade.



Artigo

Fatores de risco são situações ou eventos já definidos que favorecem o surgimento de problemas físicos, sociais e psicológicos que apontam mais chances de surgir e com maior intensidade no período da gestação. A adolescência se configura como um fator de risco para DPP, uma vez que a adolescência em si é um período de desenvolvimento biopsicossocial. Estabelecer os fatores de risco favorece a compreensão da doença e a elaboração de métodos de prevenção e de diagnóstico precoce da DPP (ARRAIS E ARAÚJO, 2017).

Conforme abordam Arrais, Araújo e Schiavo (2018) uma das complicações mais comuns vivenciadas durante o puerpério é a depressão pós-parto, podendo atingir de 15% a 20% das puérperas a nível mundial. No território brasileiro, tem mostrado percentagens bem mais elevadas conforme com percentual de 32% a 38% de DPP em gestantes brasileiras de baixa renda; e em uma média de 25%, no período de 6 a 18 meses após o parto.

De acordo com o relatório publicado em 2018 pela Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) a taxa mundial de gravidez na adolescência é estimada em 46 nascimentos para cada 1 mil meninas entre 15 e 19 anos, no Brasil, a taxa é de 68,4. De acordo com dados do DATASUS (2018), são mais de 430 mil bebês que nascem de mães adolescentes no Brasil com idades entre 15 a 19 anos, na Paraíba, o número de bebês nascidos vivos de mães adolescentes na mesma faixa etária é de 9.729.

A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública relevante que eleva demasiadamente o risco de morbimortalidade materna, além disso, ocasiona problemas psicossociais e econômicos, afetando também na qualidade de vida e no desenvolvimento profissional e pessoal da adolescente, interferindo na representação social da jovem, que inesperadamente passa do papel de menina para mulher, mãe e provedora de cuidados (PINHEIRO, PEREIRA e FREITAS, 2019).

Ser adolescente representa um seguimento mais frágil, vulnerável a determinadas situações, quando comparadas com mulheres em idade adulta, levando em consideração as transformações que marcam a adolescência, tanto em aspectos comportamentais como sociais. A adolescência se configura como um fator de risco para DPP, uma vez que a adolescência em si é um período de desenvolvimento biopsicossocial, essas mudanças podem comportar riscos psiquiátricos durante a gestação e o período pós parto (CARDILLO et al., 2016).



Artigo

De acordo com Cardillo et al. (2016) as alterações emocionais marcantes que ocorrem durante o período gravídico-puerperal podem influenciar no desenvolvimento da gestação e na relação entre mãe e filho, levando em consideração as transformações que marcam o período da adolescência. As adolescentes grávidas se tornam mais vulneráveis do que as que se encontram em idade adulta. As mães adolescentes quando comparadas às mães adultas apresentam características, como, viver em situação de baixa renda, baixa escolaridade e ausência do parceiro, essas características estão associadas à depressão na gravidez e é um preditor da depressão pós-parto em 75% dos casos.

De acordo com Dell'osbel, Gregolletto e Cremonese (2019) é indispensável detectar e acompanhar o estado psicológico e os sintomas depressivos (SD) durante a gestação, bem como os fatores relacionados, contribuindo na identificação precoce, evitando assim uma possível depressão pós-parto e prevenindo agravos à saúde da mãe. Identificar precocemente os sinais e sintomas da depressão pós-parto é fundamental também para que seja possível criar medidas e realizar ações de promoção e prevenção.

Diante disso o artigo busca responder os seguintes questionamentos: Quais os fatores de risco que podem desencadear a DPP em adolescentes? Propõe como objetivo analisar a partir da literatura os fatores de risco que podem desencadear a DPP em adolescentes. A pertinência deste estudo está em evidenciar as implicações da DPP para a mãe durante o puerpério enfatizando a importância de uma intervenção precoce, estimulando uma abordagem preventiva, além de sensibilizar os profissionais de enfermagem de uma maneira que considerem a saúde mental desde o período gestacional.

METODOLOGIA

O presente estudo refere-se a uma revisão integrativa da literatura, elaborada a partir das 3 etapas do processo de elaboração: 1ª etapa – preparação da pesquisa; 2ª etapa – apresentação e inter-relação de dados; 3ª etapa – detalhamento, modelo integrador e validação por evidências. (MARIANO e ROCHA, 2017).

De acordo com Nunes, Nascimento e Luz (2016), a pesquisa é compreendida como um instrumento que nos possibilita ter conhecimento sobre determinado assunto. É a partir de uma dúvida ou problemática que a pesquisa surge, buscando uma resposta por meio da utilização de métodos dos científicos.



Artigo

Diante disso, o estudo é fundamentado a partir da questão problematizadora: Quais os fatores de risco que podem desencadear a DPP em adolescentes? Foi realizada uma busca de dados bibliográficos acerca do tema (Fatores de risco para depressão pós-parto em adolescentes) com o objetivo principal de identificar quais são os principais fatores de risco que acometem adolescentes no período do parto e do puerpério. Para elaboração do estudo, foram utilizadas fontes secundárias como bases de estudo online, por meio da triagem de artigos científicos publicados em periódicos listados nas bases, favorecendo e contribuindo na ascensão do estudo, recorrendo as bases de dados do Scientific Eletronic Library (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed), tendo a busca dos dados ocorrida nos últimos cinco anos utilizando os descritores extraídos do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), mediante a utilização das seguintes palavras-chave: Depressão pós-parto, Fatores de risco, Gravidez na adolescência, Adolescência e Puerpério, utilizando também o operador lógico “AND”. Na base de dados SCIELO foram encontrados 150 resultados referentes às palavras “Depressão pós-parto”, foram utilizados critérios de filtragem e optou-se por coleções escritas no Brasil, publicados nos últimos 5 anos e no idioma português, reduzindo-se para 28 artigos para a análise final. Na base de dados BVS foram encontrados 83.546 resultados referente às palavras “Depressão pós-parto”, ao realizar uma busca avançada utilizando o operador lógico “AND” a palavra “Adolescência” e AND “Fatores de risco” o número de artigos reduziu-se para 735, após o uso dos critérios de filtragem: últimos 5 anos, texto completo e em português, restaram 5 artigos para a análise final.

Na base de dados MEDLINE/PubMed empregou-se a palavra, escrita em inglês, “Depression postpartum” resultando no surgimento de 24 artigos, após a filtragem por idioma em português, últimos 5 anos e texto completo emergiram 12 artigos que compuseram a análise final. Dentre os artigos encontrados foram escolhidos 3 da base de dados SCIELO, 1 da base de dados BVS e 1 da base de dados MEDLINE/PubMed, optando preferencialmente por aqueles mais próximos possíveis ao tema e desabilitando os inapropriados para o presente estudo, sobrando no total 5 artigos para proceder a revisão integrativa.

O estudo não foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa, tendo em vista que trata-se de uma revisão integrativa de literatura, contudo, o zelo e respeito pela autoria e produção dos autores foi considerada em toda construção do artigo.



Artigo

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão integrativa foi composta por 5 (cinco) artigos científicos selecionados por meio de critérios de seleção estabelecidos.

Os artigos foram obtidos nas bases de dados SCIELO, BVS e MEDLINE/PubMed, relacionados ao tema: Fatores de risco para depressão pós-parto em adolescentes. Usamos 3 artigos da base de dados SCIELO, 1 da base de dados BVS e 1 da base de dados MEDLINE/PubMed. Os quadros mostram de forma concisa as propriedades de cada artigo:



Artigo

Tabela 1 - Caracterização dos artigos conforme autor, ano, título e periódicos

AUTOR	ANO	TÍTULO	PERIÓDICO
FRIZZO, Giana Bitencourt et al.	2019	Maternidade Adolescente: A Matriz de Apoio e o Contexto de Depressão Pós-Parto.	Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa.
ARRAIS, Alessandra da Rocha; ARAUJO, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de; SCHIAVO, Rafaela de Almeida.	2018	Fatores de Risco e Proteção Associados à Depressão Pós-Parto no Pré-Natal Psicológico.	Revista Psicologia: Ciência e profissão.
MORAIS, Maria de Lima Salum, et al.	2015	Fatores psicossociais e sociodemográficos associados à depressão pós-parto: Um estudo em hospitais público e privado da cidade de São Paulo, Brasil.	Revista Estudos de psicologia.
MACIEL, Luciana Pessoa, et al.	2019	Mental disorder in the puerperal period: risks and coping mechanisms for health promotion / Transtorno mental no puerpério: riscos e mecanismos de enfrentamento para a promoção da saúde.	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental (Online).
HARTMANN, J.M; MENDOZA-	2017	Depressão entre puérperas:	Revista Cadernos de saúde pública.



Temas em Saúde

Volume 20, Número 6

ISSN 2447-2131

João Pessoa, 2020

Artigo

SASSI, R.A; CESAR J. A.		prevalência e fatores associados. [Postpartum depression: prevalence and associated factors].	
----------------------------	--	--	--



FATORES DE RISCO PARA DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM ADOLESCENTES

DOI: [10.29327/213319.20.6-14](https://doi.org/10.29327/213319.20.6-14)

Páginas 239 a 254

Artigo

Tabela 2 - Caracterização dos artigos conforme objetivo, tipo de estudo e resultado.

OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADO
Investigar as principais figuras de apoio referidas pelas mães adolescentes, evidenciando as possíveis funções atribuídas a essas figuras e as diferenças entre mães com e sem indicadores de depressão, de acordo com a Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo (EPDS).	Estudo transversal e qualitativo.	Foi identificado que a mãe da adolescente é a principal figura de apoio, em todos os contextos da maternidade, sendo fonte de experiência, inspiração e referência de formação da identidade materna. É importante que haja uma boa relação entre mãe e filha, a falta de uma relação positiva e de suporte mãe-filha pode favorecer o desenvolvimento da depressão pós-parto.
Identificar fatores de risco e de proteção associados à Depressão Pós-Parto (DPP) e avaliar a contribuição do Pré-Natal Psicológico (PNP) como programa de prevenção em Saúde da Mulher.	Pesquisa longitudinal.	Dos 23 fatores de risco identificados na amostra, o indicador que se mostrou com mais frequências entre as participantes foi “ter passado por intercorrências na gravidez anterior/atual”. Dentre os 11 fatores de proteção para DPP identificados na amostra “ter suporte familiar” foi observado com mais frequência. Desse modo, de acordo com os fatores de risco e proteção identificados, 23,68% das mães apresentaram maior chance de apresentarem



Artigo

		DPP em ambos os grupos de pesquisa, caracterizando uma alta prevalência para risco de DPP.
Investigar a prevalência e fatores de risco para sintomas depressivos maternos no puerpério imediato.	Estudo transversal	Observou-se que existe relação entre os fatores anedonia, ansiedade e sintomas depressivos, variáveis latentes, com fatores psicossociais e sociodemográficos associados à depressão pós-parto. As mães que tinham maior número de filhos anteriores à atual gestação, influenciou positivamente a anedonia, em relação ao hospital, as mães que tiveram seus filhos no hospital privado apresentaram diminuição nos sintomas depressivos. Também pôde-se observar que quanto maior a escolaridade, menor o número prévio de filhos, existe ainda uma correlação com o apoio social e à qualidade de relacionamento com o parceiro.
Compreender os riscos e os mecanismos de enfrentamento apresentados pelas	Descritivo e qualitativo.	No presente estudo identificou-se que fatores como gestação precoce ou não planejada, ausência de



Artigo

puérperas diante dos transtornos mentais no pós-parto.		apoio do parceiro, instabilidade conjugal e familiar e condições socioeconômicas baixas podem contribuir negativamente na saúde física e mental da puérpera, aumentando o risco de desenvolvimento de transtornos puerperais.
Identificar a prevalência e os fatores associados à ocorrência de depressão entre puérperas residentes em um município de médio porte no extremo Sul do Brasil, durante todo o ano de 2013.	Análise descritiva.	Identificou-se que 14% das mulheres que foram entrevistadas foram classificadas com depressão. A ocorrência da depressão pode estar associada à fatores de risco como histórico de depressão anterior, sentimento de tristeza no terceiro trimestre da gestação e história de depressão na família, assim como ter menor idade e ser múltipara.

Os estudos de Frizzo et al. (2019) foram realizados no centro do município de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul. Arrais, Araújo e Schiavo (2018) realizaram os estudos em uma maternidade pública de Brasília no Distrito Federal. Morais et al. (2015) realizaram seus estudos em hospitais da rede pública e privada do estado de São Paulo. Os estudos de Maciel et al. (2019) ocorreram em uma unidade de Atendimento Multiprofissional Especializado em Petrolina, Pernambuco. Hartmann, Mendoza-Sassi e Cesar (2017) realizaram seus estudos em duas maternidades de um município de médio porte no extremo Sul do Brasil.

Foram desenvolvidos diferentes tipos de métodos de estudo em que foram realizadas entrevistas tendo como objetivo identificar os principais fatores de risco para



Artigo

DPP. A justificativa para a seleção desses artigos foi o fato de que mesmo sendo estudos feitos em diferentes estados do Brasil, os fatores de risco para DPP encontrados são bastante similares.

Frizzo et al. (2019) verificaram a necessidade de uma figura de apoio para que a puérpera possa ter um auxílio na divisão de tarefas e cuidados com o recém-nascido, evitando uma possível sobrecarga física e mental na puérpera.

Arrais, Araújo e Schiavo (2018) observaram a importância do pré-natal psicológico para que seja possível detectar fatores de risco e proteção para DPP precocemente, evitando que a gestante desenvolva DPP.

O estudo de Moraes et al. (2015) mostrou que gestantes que realizaram o parto em hospital público, com baixo nível de escolaridade, maior número de filhos e gestações prévias, nível socioeconômico baixo, depressão anterior e relação com o parceiro muito conflituosa influenciam negativamente na saúde mental das participantes.

No estudo de Maciel et al. (2019) verificou-se que a maternidade precoce pode acarretar problemas no binômio mãe-filho, a falta de planejamento da gestação também se apresenta como um fator estressor para a instalação de angústias e conflitos. A baixa condição socioeconômica também aparece como fator para o aparecimento de transtornos puerperais, assim como instabilidade familiar e conjugal.

De acordo com o estudo de Hartmann, Mendoza-Sassi e Cesar (2017), fatores como depressão prévia, tristeza no último trimestre da gravidez e histórico de depressão na família estiveram associados à um risco maior para depressão, assim como ter menor idade e ser multípara.

Se referindo aos periódicos nos quais estão inseridos os artigos, três se referem à área da Psicologia e dois à área da saúde pública.

As pesquisas mostram que mesmo sendo estudos feitos em diferentes estados do Brasil, os fatores de risco para DPP encontrados são bastante similares, isso mostra o quanto é importante a realização do pré-natal psicológico (PNP) na atenção básica com o intuito de promoção e prevenção da saúde física e mental das gestantes, detectando e tratando precocemente, evitando assim a depressão pós parto.

De acordo com Lima et al. (2017) dentre as fases da vida da mulher, o ciclo gravídico- puerperal é uma fase que deve ser avaliada com uma atenção especial, pois o mesmo comporta inúmeras modificações físicas, hormonais, psíquicas e de inserção social, fatores que podem afetar diretamente na saúde mental. O início da gestação é marcado por diversas mudanças e quando se trata de uma adolescente essas sensações



Artigo

são mais intensas e a maioria delas não estão preparadas para tamanha responsabilidade e isso pode gerar sentimentos de arrependimento, angústia e raiva de si mesma ou do companheiro, sendo assim um risco durante a gestação e o período pós-parto.

O PNP é uma intervenção grupal para gestantes no contexto de prevenção de doenças psíquicas e promoção da manutenção da saúde mental, favorecendo a oportunidade para que mães e pais exteriorizem suas vivências, fantasias, medos, angústias, alegrias e tristezas provenientes desse processo, possibilitando a troca de experiências (ARRAIS; ARAUJO; SCHIAVO, 2018).

De acordo com Arrais, Araújo e Schiavo (2018), esse tipo de pré-natal tem como objetivo prevenir situações adversas decorrentes na gestação e no pós-parto, propiciando às gestantes um entrosamento com outras mulheres que compartilham dos mesmos sentimentos, sensações e emoções vivenciados em um momento similar de suas vidas.

CONCLUSÃO

Em virtude dos fatos mencionados, pode-se concluir que a depressão pós-parto em adolescentes é um problema de saúde pública relevante e as práticas para sua prevenção e intervenção precoce são ineficazes, levando em consideração a alta prevalência dos casos que acometem adolescentes.

A adolescência se configura como um fator de risco para depressão pós parto, pois é um período de transformações biopsicosociais e podem comportar risco psiquiátricos durante a gestação e o puerpério.

É necessário que haja uma investigação ainda no pré-natal para que seja possível detectar precocemente sinais e sintomas da depressão. A inclusão do pré-natal psicológico na atenção básica seria um instrumento relevante, pois possibilitaria identificar fatores de risco á que essas gestantes estejam expostas para que seja possível realizar um acompanhamento adequado e uma assistência de qualidade, evitando agravos à saúde psíquica da gestante.



Artigo

REFERÊNCIAS

ARRAIS, Alessandra da Rocha; ARAUJO, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de; SCHIAVO, Rafaela de Almeida. Fatores de Risco e Proteção Associados à Depressão Pós-Parto no Pré-Natal Psicológico. **Psicol. cienc. prof.** Brasília, v. 38, n. 4, p. 711-729, Out. 2018.

ARRAIS, Alessandra da Rocha; ARAUJO, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de. Depressão pós-parto: uma revisão sobre fatores de risco e de proteção. **Psic. Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 18, n. 3, p. 828-845, dez. 2017.

BRASIL. Ministério da saúde. Depressão: Causas, sintomas, tratamentos, diagnóstico e prevenção. **Saúde de A a Z**. 2020. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/depressao>. Acesso em: 04 abr 2020.

CARDILLO, Vanessa Agostinho, et al. Identificação de sintomas depressivos no período pós-parto em mães adolescentes. **Rev. eletrônica enferm**, v. 18, 2016.

CORRÊA, Fernanda Pavão; SERRALHA, Conceição Aparecida. A depressão pós-parto e a figura materna: uma análise retrospectiva e contextual. **Act. Colom. Psicol.** Bogotá, v. 18, n. 1, p. 113-123. Jan 2015.

DATASUS. Informações de Saúde. 2018. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 04 abr 2020.

DELL'OSBEL, Rafaela Santi; GREGOLETTO, Maria Luisa de Oliveira; CREMONESE, Cleber. Sintomas depressivos em gestantes da atenção básica: prevalência e fatores associados. **ABCS healthsci**, Caxias do Sul, 44(3):187-194, 2019.

FRIZZO, Giana Bitencourt et al. Maternidade Adolescente: A Matriz de Apoio e o Contexto de Depressão Pós-Parto. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 35, 2019.

HARTMANN, Juliana Mano; MENDOZA-SASSI, Raul Andrés; CESAR, Juraci Almeida. Depressão entre puérperas: prevalência e fatores associados



Artigo

[Postpartumdepression: prevalenceandassociatedfactors]. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 9, 2017.

Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. 1990^a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 04 de abr de 2020.

MACIEL, Luciana Pessoa, et al. Mental disorder in the puerperal period: risksandcopingmechanisms for healthpromotion. **RevFunCare Online**. 2019 jul/set; 11(4):1096-1102.

MARIANO, Ari Melo; ROCHA, Maíra Santos. Revisão da literatura: apresentação de uma abordagem integradora. In: **AEDEM InternationalConference**. 2017.

MORAIS, Maria de Lima Salum e; et al. Fatores psicossociais e sociodemográficos associados à depressão pós-parto: Um estudo em hospitais público e privado da cidade de São Paulo, Brasil. **Estud. psicol.** (Natal), Natal, v. 20, n. 1, p. 40-49, 2015.

NUNES, Ginete Cavalcante;NASCIMENTO, Maria Cristina Delmondes do; LUZ, Maria Aparecida Carvalho Alencar. Pesquisa Científica: conceitos básicos. **Rev. Multidisciplinar e de Psicologia**. v. 10 no. 29, 2016.

Organização Panamericana de Saúde, Fundo de Populaçãodas Nações Unidas e Fundo das Nações Unidas para a Infância. Acelerar El progresohacialareducción Del embarazo em La adolescência en América Latina y el Caribe. Washington D.C. 2018. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/34853/9789275319765_spa.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 04 de abr de 2020.

PINHEIRO, Yago Tavares; PEREIRA, Natália Herculano; FREITAS, Giane Dantas de Macêdo. Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. 363-367, Dec. 2019.

